



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA GIRLENE DE MELO

**ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADE SITIEIRAS NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS – PB**

CAMPINA GRANDE - PB

2021

MARIA GIRLENE DE MELO

**ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADE SITIEIRAS NO MUNICÍPIO DE
QUEIMADAS – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Érica Caldas Silva de Oliveira

CAMPINA GRANDE- PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Maria Gilrene de.
Etnobotânica em comunidades sítieiras no município de Queimadas - PB [manuscrito] / Maria Gilrene de Melo. - 2021.
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Érica Caldas Silva de Oliveira ,
Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Etnobotânica. 2. Plantas medicinais. 3. Saberes tradicionais. 4. Flora. I. Título

21. ed. CDD 582

MARIA GIRLENE DE MELO

ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADE SITIEIRAS NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS –
PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

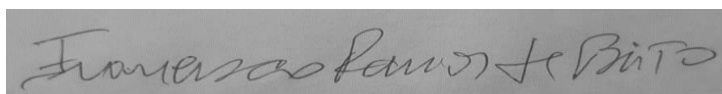
Área de concentração: Etnobotânica

Aprovada em: 10/12/2021.

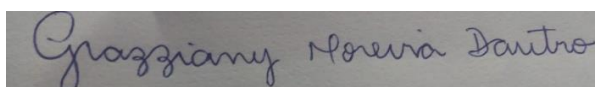
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Érica Caldas da Silva (Orientadora)
Departamento de Biologia - UEPB



Prof. Dr. Francisco Ramos de Brito
Especialista Departamento de Biologia - UEPB



Prof. Me. Grazziany Moreira Dautro
Mestre em Ensino de Ciências e Matemática - UEPB

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, autor e consumidor da minha fé, que por todo esse tempo vem guiando e iluminando os meus passos, me ajudando a prosseguir, pois sem a permissão dele eu jamais chegaria até aqui.

À minha família, em especial a minha mãe Antônia (*in memoriam*) pela dedicação e esforço, pelos ensinamentos e princípios que me fizeram ser quem eu sou, a meu irmão Raminho (*in memoriam*) que sempre me incentivou, me dando confiança e força para que eu não desistisse, a minha irmã Graça, ao meu pai José, aos meus sobrinhos Abraão, Abimael, Eloá, Benicio, Ester e seu esposo Gustavo, por sempre terem me estimulado a continuar e por acreditarem em mim e fazerem parte de minha vida tornando meus dias melhores.

A Prof.^a Dr.^a Érica Caldas Silva, por ter aceitado conduzir o meu trabalho de pesquisa, por todo ensinamento e paciência e carinho, desejo do fundo do coração que Deus continue te abençoando infinitamente mais.

À banca examinadora por ter aceito o convite para participar desse momento tão importante da minha vida.

Um agradecimento sincero a todos os meus colegas e amigos (as) que conquistei no decorrer do curso em geral, muito obrigada por tudo.

Por fim agradeço as famílias entrevistadas que de forma acolhedora e carinhosa, contribuíram para a construção desse trabalho.

Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortuosos; quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

Isaias 45:2

RESUMO

O uso de plantas para fins medicinais é uma tradição que vem acompanhando o homem desde a antiguidade, o conhecimento empírico do manuseio com a flora ultrapassa gerações e vem crescendo com o decorrer do tempo. O Brasil é um país favorecido, pois possui uma rica flora propiciando uma ampla variedade de recursos vegetais que consequentemente poderiam auxiliar na medicina tradicional. Apesar de possuir essas vantagens, atualmente, o conhecimento sobre as plantas medicinais ainda deixa a desejar se comparado com a diversidade de espécies que existem no solo brasileiro. Fatores como a mobilidade urbana e a modernização intervêm diretamente nesse resultado. O foco maior da utilização dos vegetais acontece principalmente em zonas rurais. Elementos sociais e econômicos contribuem para esse desfecho, pois o baixo custo, a falta de acesso a hospitais próximos e a cultura popular acabam proporcionando um uso maior da flora como medicamento nesses locais. Diante desse fato, o presente estudo tem como finalidade realizar um levantamento etnobotânico, com o foco no saber popular entre comunidades sítieiras. Para a realização desta pesquisa foram entrevistadas 8 famílias habitantes do Loteamento Luna e Sítio Floresta, ambas pertencentes a zona rural no município de Queimadas pertencente ao estado da Paraíba. Através de um questionário estruturado e semiestruturado enviado de forma online foi realizado as entrevistas. Os resultados evidenciaram a prevalência de 24 etnoespécies com propriedades medicinais sendo as mais populares entre as comunidades *Lippia alba* (Mill.) N. E. BR. (erva cidreira) e *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. (capim santo). Nas formulações terapêuticas as folhas são as partes mais utilizadas (44%), principalmente na forma de chás (31%). A maioria dos atores sociais (87,5%) cultivam plantas medicinais em seus quintais, tais métodos influenciam a terapia vegetal para sanar ou tratar enfermidades pois em torno de 62,5% das pessoas entrevistadas fazem uso das ervas medicinais diariamente. As mulheres (87,5%) e os mais idosos (50%) detêm maior conhecimento fitoterápico, são também as pessoas que mais transmitem os saberes tradicionais as gerações futuras. A maior fonte de divulgação desses aprendizados é através de familiares, principalmente das mães (42%) aos seus filhos, possuindo papel importante, pois dessa forma contribuem para manter e perpetuar o legado da medicina popular.

Palavras-Chave: Etnobotânica. Plantas medicinais. Saberes tradicionais. Flora.

ABSTRACT

The use of plants for medicinal purposes is a tradition that has followed man since antiquity, the empirical knowledge of handling the flora goes beyond generations and has been growing over time. Brazil is a favored country, as it has a rich flora providing a wide variety of plant resources that could consequently help in traditional medicine. Despite having these advantages, currently, the knowledge about medicinal plants still leaves something to be desired when compared to the diversity of species that exist in the Brazilian soil. Factors such as urban mobility and modernization are directly involved in this result. The biggest focus of the use of vegetables happens mainly in rural areas. Social and economic elements contribute to this outcome, as the low cost, lack of access to nearby hospitals and popular culture end up providing greater use of flora as medicine in these places. Given this fact, this study aims to conduct an ethnobotanical survey, focusing on popular knowledge among local communities. In order to carry out this research, 8 families living in Loteamento Luna and Sitio Floresta were interviewed, both belonging to rural areas in the municipality of Queimadas, in the state of Paraíba. Through a structured and semi-structured questionnaire sent online, the interviews were carried out. The results showed the prevalence of 24 ethnosppecies with medicinal properties being the most popular among *the Lippia alba* (Mill.) N. E. BR. (lemon grass) and *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf. (Holy grass). In therapeutic formulations the leaves are the most used parts (44%), mainly in the form of teas (31%). Most social actors (87.5%) cultivate medicinal plants in their backyards, such methods influence plant therapy to cure or treat illnesses, as around 62.5% of the people interviewed use medicinal herbs daily. Women (87.5%) and the elderly (50%) have greater herbal knowledge, they are also the people who most transmit traditional knowledge to future generations. The main source of dissemination of these learnings is through family members, mainly from mothers (42%) to their children, playing an important role, as they contribute to maintaining and perpetuating the legacy of popular medicine.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal plants. Traditional knowledge. Flora.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	A) Mapa do Estado da Paraíba com a localização do Município de Queimadas. B) Vista parcial do município de Queimadas - PB, 2021.....	15
Figura 2 -	Vista parcial da zona rural do Sitio Floresta, município de Queimadas - PB, 2021.....	16
Figura 3 -	A) Vista parcial da zona rural do Loteamento Luna município de Queimadas - PB, 2021. B) Vista parcial da zona rural do Loteamento Luna no período estacional chuvoso, Queimadas - PB, 2021.....	16
Figura 4 -	A) Cidreira - <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.Br. B) Capim Santo - <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf. Duas das três ervas mais citadas entre os moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB.....	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Porcentagem de atividade econômica dos participantes da pesquisa habitantes do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.....	18
Gráfico 2 -	Percentual do gênero dos moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.....	19
Gráfico 3 -	Porcentagem da faixa etária de idade dos moradores do Loteamento Luna e do Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.	19
Gráfico 4 -	Porcentagem do grau de escolaridade dos moradores do Loteamento Luna e do Sitio Floresta da cidade de Queimadas - PB, 2021.....	20
Gráfico 5 -	Porcentagem dos voluntários que cultivam plantas medicinais no Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.....	20
Gráfico 6 -	Percentual de frequência de utilização de plantas medicinais dos moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas-PB, 2021.	21
Gráfico 7 -	Percentual de fonte de conhecimento de plantas medicinais dos moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.....	22
Gráfico 8 -	Partes mais utilizadas das ervas medicinais utilizadas pelos especialistas locais do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.....	25
Gráfico 9 -	Formas de uso das espécies medicinais utilizadas pelos especialistas locais do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	Breve Histórico.....	11
2.2	Plantas Medicinais e Fitoterapia.....	12
2.3	A Etnobotânica.....	13
2.4	Biodiversidade.....	14
2.5	Utilização e Cultivo de Plantas Medicinais em Quintais.....	14
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	Localização e Caracterização da Área de Estudo.....	15
3.2	Tipo de Pesquisa.....	16
3.3	Público Alvo.....	16
3.4	Coleta de Dados.....	17
3.5	Análise de Dados.....	17
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4.1	Estado civil, atividade econômica e gênero dos entrevistados.....	17
4.2	Idade e grau de escolaridade.....	19
4.3	Cultivo, uso e divulgação do saber popular.....	20
4.4	Dados Etnobotânicos.....	22
4.5	Partes utilizadas e formas de uso e preparo.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	27
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36

1 INTRODUÇÃO

O acúmulo de informações entre diferentes gerações e a estreita relação do homem com a natureza, proporcionou que o ser humano fosse o único animal capaz de transformar a sua relação com o meio ambiente. O homem se beneficiou do seu conhecimento para manipular a flora e retirar seus recursos de inúmeras formas, dentre elas a extração de material vegetal para restauração da saúde (MOREIRA *et al.*, 2002).

O emprego terapêutico com os vegetais para tratar enfermidades é anterior a história escrita, e o saber botânico foi transmitido oralmente e acumulado na tradição dos povos antigos (ROCHA *et al.*, 2015).

Na visão dos autores Guarim Neto *et al.* (2000) Castellucci *et al.* (2000), Dorigoni *et al.* (2001) e Maciel *et al.* (2002), a manipulação com a vegetação para sanar patologias tem se tornado cada vez mais abrangente entre a população e vem se expandindo ao longo do tempo, atravessando gerações.

Apesar dessa atividade com a flora ser bastante antiga, e está crescendo em diferentes locais por todo o mundo, existem lugares onde esses costumes são mais abundantes que em outros. A terapia vegetal pode diversificar dependendo da região, podendo ser influenciada por diversos fatores que variam entre costumes tradicionais, históricos, sociais ou filosóficos (SOUZA *et al.*, 2016; SILVA; PROENÇA, 2008).

Diante do pressuposto, vale salientar que existem casos que relatam como um dos principais motivos da enorme procura por plantas medicinais para a cura de doenças, é em razão da situação econômica (RODRIGUES; GUEDES, 2006).

Outro fator que pode ser destacado é o isolamento geográfico de algumas comunidades dos centros urbanos, o que as predispõem a uma aproximação junto propiciando uma maior utilização da vegetação para sanar ou tratar as suas enfermidades (FRANCO *et al.*, 2011), considerando ainda, nesse cenário, a falta de acessibilidade a medicina moderna, tornando o contato com a flora para fins terapêuticos, o meio medicinal mais acessível (MACIEL *et al.*, 2002; PINTO *et al.*, 2006; ROQUE *et al.*, 2010).

Há uma crescente redescoberta do valor das plantas medicinais, ocasionada possivelmente pela procura de menos efeitos colaterais (VIEGAS *et al.*, 2014), perante o fato que atualmente a humanidade deseja uma terapia menos agressiva à saúde, juntamente com os avanços na área científica, acompanhado ao uso dos fitoterápicos reconhecidamente seguros e eficazes, são elementos que impulsionam a população a buscar a terapia com a flora (BRUNING *et al.*, 2012; CAJAIBA *et al.*, 2016).

Entretanto, de acordo com Veiga Júnior (2008), a urbanização das cidades e a migração da população rural para a área urbana, influenciam à perda do conhecimento da população sobre as plantas medicinais. Visto que em alguns casos, ocorre a forte intervenção humana na natureza, além da perda de áreas verdes, se perdem também as tradições e culturas dos habitantes desses territórios (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004). Outro ponto a ser ressaltado, é o fato do surgimento da modernidade juntamente aliada a outros meios de curas, os quais induziram a população a utilizar medicamentos alopáticos, ao invés de usarem os recursos terapêuticos vegetais, anteriormente empregadas na cura de doenças (BADKE, 2011).

A botânica possui uma importante subárea denominada “Etnobotânica” que tem evoluído na área científica devido ao elo entre o saber popular e a ciência (FRANCO *et al.*, 2011). As pesquisas a respeito do conhecimento popular sobre a flora, colaboram para valorizar e manter a diversidade (FREITAS *et al.*, 2012). Cada vez mais surge a necessidade de dedicar-se em pesquisas que entendam o diálogo multidisciplinar através de resgate de informações com o objetivo de traçar caminhos para a sustentabilidade (VALLE *et al.*, 2018).

Segundo Viegas *et al.* (2014), o resgate de informações do uso de ervas medicinais na região é de extrema importância, uma vez que esse conhecimento pode desaparecer com o processo de urbanização.

Diegues (1996), expressou sua opinião a respeito das análises relacionadas as interações entre a população e o meio ambiente, afirmando que é necessário analisar o sistema de representações que indivíduos e grupos fazem do meio que vivem, pois com base nelas que se pode agir sobre o ambiente.

Conforme Valle *et al.* (2018), o estudo da história dos povos antigos vai mais além do que apenas adquirir ou acumular conhecimentos, mas como se conhece o mundo e qual ação poderá ser feita sobre ele.

Dentro do mesmo contexto, Almeida *et al.* (2006) definiu a importância dos estudos do saber local na área vegetal, como uma alternativa medicinal viável para a própria população:

Estudos sobre o conhecimento e uso dos recursos naturais das populações locais podem contribuir para encontrar alternativas para essas populações, principalmente em termos de o uso de recursos naturais para o tratamento de problemas de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2006, p. 2).

Embora o solo brasileiro possua uma rica flora, os estudos Etnobotânicos ainda são escassos entre os profissionais da área (GOTTLIEB *et al.*, 1998; FERRO, *et al.*, 2006). Existe a urgência de intensificação de estudos com potenciais florísticos do Brasil, visando a descoberta ou comprovação de plantas usadas popularmente (MARINHO *et al.*, 2007). Ultimamente, o uso dos fitoterápicos restringe em sua maioria no uso popular, e poucas espécies foram incluídas na Farmacopeia Brasileira (YUNES *et al.*, 2001).

Compreende-se que as informações sobre o uso empírico dos vegetais podem desaparecer, tornando fundamental o registro do saber tradicional, tais conhecimentos precisam ser resgatados, valorizados e preservados (PILLA *et al.*, 2006; CAJAIBA *et al.*, 2016).

Vale destacar que, a identificação de novas espécies, beneficia a economia do país proporcionando independência na sua política de saúde. Os produtos naturais provenientes dos materiais vegetais possuem um valor imensurável e contribuem para uma melhor qualidade de vida das pessoas (GARCIA, 1995; DEVIENNE *et al.*, 2004).

Frente ao exposto, esta pesquisa tem o intuito de realizar análises, através de levantamentos etnobotânicos, no emprego dos recursos vegetais para fins terapêuticos, avaliando práticas e saberes tradicionais no manejo com ervas medicinais e formas de apreensão destes saberes entre os moradores de comunidades sítieira no município de Queimadas, localizada no Agreste Paraibano.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Histórico

O uso de plantas para fins medicinais surgiu há muito tempo atrás desde os nossos antepassados. O ser humano explorava a natureza para garantir a sua sobrevivência e prolongar a sua permanência no planeta, tornando um fator determinante que ocasionou o seu domínio territorial entre as outras espécies, iniciando o desenvolvimento econômico e social. (GARCIA, 1995).

Com métodos de observações e práticas, o homem primitivo utilizou os recursos naturais da flora, e ao longo dos anos adquiriu experiências no manejo com os vegetais

iniciando uma longa jornada de manuseio, adaptação e transformação dos recursos naturais para seu próprio benefício (GARCIA, 1995; PEREIRA *et al.*, 2015).

Com o passar do tempo o ser humano aperfeiçoou o seu conhecimento na alimentação e na cura de suas doenças, aprofundando a relação entre os recursos vegetais e sua evolução (DEVIENNE *et al.*, 2014). A introdução de plantas para auxiliar à saúde acabou se misturando com a história da própria humanidade (ALMEIDA 2011).

A utilização da flora para fins medicinais no Brasil é resultante de uma mistura de raças e culturas que foi enriquecendo a diversidade do país, acumulando conhecimentos empíricos de natureza social, cultural, econômica e biológica (GIOGETTI *et al.*, 2011).

Na cultura indígena já havia o manejo com a vegetação para diversos fins, inclusive como recursos medicinais, esses costumes acabaram se unindo com a cultura africana e europeia (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004; GIRALDI; HANAZAKI, 2010; FLOR; BARBOSA, 2015). Tais recursos terapêuticos contribuíram para a construção dos sistemas da medicina tradicional, e atualmente estão espalhados ao redor do mundo (ROCHA *et al.*, 2015).

Conforme Pereira e colaboradores (2015), a prática da medicina popular no Brasil relacionada ao uso de ervas medicinais, coloca em evidência os diferentes saberes construídos ao longo do tempo, em várias partes do planeta durante a história.

2.2 Plantas Medicinais e Fitoterapia

A planta medicinal é uma espécie vegetal com propósitos terapêuticos (ANVISA, 2014). Podendo ser produtor de drogas ou de substâncias bioativa, aplicadas direta ou indiretamente, como medicamento (BRAGANÇA, 1996).

De acordo com uma matéria publicada no site do Programa de Medicina em Terapias não Convencionais e Fitoterapias (PROPLAMED/TNC) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), o termo Fitoterapia deriva do grego *therapeia*, que significa tratamento, e *phyton*, significa vegetal, e está relacionado ao estudo das plantas medicinais e suas aplicações na cura das doenças.

Conforme a determinação da ANVISA (2014), "fitoterápicos" são medicamentos preparados exclusivamente com plantas medicinais ou de seus derivados (cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas), podendo conter uma única espécie vegetal medicinal ou compostos, que contenham substâncias terapêuticas, com finalidade profilática, curativa ou paliativas e o uso tradicional deverá ser comprovado por meio de documentações técnico-científicas.

Fitoterápico é considerado um recurso terapêutico caracterizado pelo uso do material vegetal medicinal transformados em suas diferentes formas farmacêutica, esse recurso eleva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social (BRASIL, 2006). O que diferencia um fitoterápico de uma planta medicinal, é a sua elaboração que é derivada da planta para uma formulação mais específica (VEIGA JÚNIOR *et al.*, 2005).

Deste modo, planta medicinal é toda espécie vegetal que o meio ambiente disponibiliza, podendo ser administrada como um recurso terapêutico das mais diversas formas possíveis. Fitoterápicos são medicamentos que são produzidos a partir da matéria-prima do vegetal medicinal e a fitoterapia é a terapia a partir das plantas medicinais sem os princípios ativos isolados (FIRMO *et al.*, 2011).

O sistema público de saúde não tem uma assistência medicamentosa suficiente em algumas regiões do Brasil, e por isso inseriu Programas de Fitoterapia na atenção primária de saúde, afim de suprir as necessidades medicamentosas da população (SOUZA *et al.*, 2017).

A Resolução CIPLAN nº 8/88, regularizou a implantação da fitoterapia nos serviços de saúde e criou procedimentos e rotinas destinadas a sua atividade nas unidades assistenciais

médicas. Vários documentos foram elaborados, enfatizando a introdução de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica no sistema público (BRASIL, 2006).

Desde a décadas de 80, o interesse popular e institucional vem crescendo e fortalecendo a fitoterapia no SUS (BRASIL, 2006). O reconhecimento da efetividade do uso de plantas medicinais pela Organização Mundial da Saúde e sua inclusão no Sistema Único de Saúde formaliza um importante meio de preservação cultural, genético e socioeconômico brasileiros (ROCHA *et al.*, 2015).

A fitoterapia e o uso de plantas medicinais já fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes. Ambas podem ser consideradas como um meio eficiente e primário de atendimento à saúde (BRUNING *et al.*, 2012).

Entretanto, o seu uso deve ser corroborado entre a ciência e o saber popular, pois as plantas produzem substâncias químicas tanto benéficas quanto maléficas, podendo agir de forma eficaz ou prejudicial no organismo (RITTER *et al.*, 2002). Então, para que possa ser administrada com segurança é necessário que a sua utilização esteja correlacionada ao conhecimento prévio do profissional de saúde sobre a terapia com fitoterápicos ou plantas medicinais (TORRES *et al.*, 2005; BRUNING *et al.*, 2012).

Segundo a OMS, (1978), 80% da população mundial faz uso das plantas para os cuidados de saúde, sendo necessário a valorização dessa prática terapêutica referente a atenção primária de saúde. De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), aliar saber popular e ciência, faz com que tendencialmente a terapêutica com uso de plantas medicinais alcance cada vez mais importância no Brasil, país com a maior biodiversidade do planeta.

2.3 A Etnobotânica

A Etnobotânica é uma das formas de levantamentos botânicos para obter dados sobre diversas categorias de usos de plantas, inclusive medicinais. Ela pode ser definida como o estudo da relação existente entre o homem e as plantas e o modo como essas plantas são usadas como recursos (ROCHA *et al.*, 2015). Através dela se busca o conhecimento e o resgate do saber tradicional, particularmente relacionado ao uso dos recursos da vegetação (GUARIM NETO *et al.*, 2000).

É importante ressaltar que o estudo da Etnobotânica não está restrito apenas a levantamento com informações de plantas, mas inclui conhecimentos ecológicos, técnicas de cultivos e habilidades de remanejamento do ecossistema (PRANCE, 1986). Pesquisas etnobotânicas podem ajudar várias organizações, governamentais e comunidades disponibilizando e implantando práticas de conservação e desenvolvimento (ALVES *et al.*, 2015).

Conforme Beck e Ortiz (1997), a Etnobotânica é o estudo de uma relação mútua entre humanos e plantas, que ajuda a compreender costumes e valores de sociedades humanas, passadas e presentes e modos de inter-relações ecológicas, genéticas, evolutivas e simbólicas.

A Etnobotânica é apontada como um caminho alternativo que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos naturais bioativos (MACIEL *et al.*, 2002). É considerada um método de pesquisa de investigação barata, que disponibiliza elementos mais acessíveis para pesquisadores, favorecendo a descoberta de novos medicamentos, contribuindo no combate das enfermidades humanas (FRANCO *et al.*, 2011). Pois por seu intermédio é possível realizar busca de informações de uso medicinal e fitoquímico, beneficiando os estudos farmacológicos, ajudando nos registros de informações e evitando que as informações se percam (AMOROZO; GÉLY, 1988; GANDOLFO; HANAZAKI, 2011).

A história acadêmica desta disciplina se confunde com a história de outras áreas de estudos, pois possui fases que se diferenciam de acordo com os costumes contemporâneos de

cada época no manuseio terapêutico com os vegetais. A Etnobotânica em teoria é uma disciplina científica julgada jovem por não ter sido sistematizada como outras ciências já estabelecidas, mas em sua atividade ela é antiga. Nos últimos anos tem crescido mundialmente, tendo um papel significativo na evolução da humanidade e tem sido praticada e valorizada por muitos cientistas (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

2.4 Biodiversidade

A biodiversidade pode ser definida como a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, terrestre, marinha, outros ecossistemas e todos os complexos ecológicos dos quais fazem parte (DIEGUES, 2000).

Para Garcia (1995), a biodiversidade está relacionada com a diversidade dos seres vivos plantas, animais, microrganismos e do ecossistema e é representada pela diversidade genética, diversidade de espécies e de habitats.

A biodiversidade não é apenas um elemento da natureza, ela é também uma construção cultural e social (DIEGUES, 2000). Pois os seus recursos são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social e cultural das sociedades humanas (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004). Possui meios que disponibiliza assistência para a humanidade no tópico saúde e bem-estar, fornecendo o essencial para as condições da vida (ROSSI *et al.*, 2021). Ela pode ser analisada pelo seu papel evolutivo, ecológico ou como recurso biológico, as plantas medicinais são importantes constituintes da biodiversidade (FIRMO *et al.*, 2011).

O Brasil possui uma biodiversidade extensa, porém uma pequena parte é utilizada para a pesquisa e a saúde, muitas plantas com propriedades medicinais podem sumir sem ao menos serem reconhecidas. A sua conservação é essencial para que seja preservado a variabilidade genética da flora que possui fontes importantes, tanto para a indústria farmacêutica, quanto para a população com recurso terapêutico, tornado ainda mais necessário aumentar os estudos nesta área (GARCIA, 1995; SOUZA *et al.*, 2017; ROSSI *et al.*, 2021).

2.5 Utilização e Cultivo de Plantas Medicinais em Quintais

Os quintais são uma das formas de manejo da terra mais antigas, geralmente estão situados ao redor ou próximo à residência, nele pode ser cultivado ou mantido diversas espécies fornecedoras de sustento para milhões de pessoas (AMARAL; GUARIM NETO, 2008).

No decorrer da sua história o ser humano se relacionou intimamente no cultivo de vegetais e os quintais se tornaram uma estratégia que favoreceu o armazenamento de suprimentos alimentícios e medicamentosos se tornando uma prática vantajosa entre a população (FRANCO *et al.*, 2011). É importante que as comunidades acumulem o conhecimento empírico sobre a flora, pois a humanidade depende dos seus recursos para que sobreviva (OLIVEIRA; TROVÃO, 2009; BATISTA; OLIVEIRA, 2014).

A compreensão da manipulação da extração de recursos de origem natural para uso terapêutico, é fundamental para a valorização nos componentes bióticos, abióticos e socioculturais, tanto para as comunidades urbanas como para as rurais (BATISTA; OLIVEIRA, 2014).

Muitas formas de usos de produtos vegetais que atualmente são utilizadas em comunidades urbana originou-se em zonas rurais (OLIVEIRA *et al.*, 2010). As observações populares sobre a eficácia da terapia com plantas medicinais contribuíram consideravelmente para a divulgação dos benefícios terapêuticos dos vegetais (MACIEL *et al.*, 2002).

Diversas famílias pertencentes as comunidades interioranas, cultivam e mantêm espécies botânicas para benefício próprio em seus quintais, denominados popularmente como

“Quintais Medicinais”. Os quintais medicinais retêm importante fonte de recursos naturais, os quais contribuem para a saúde e sustentabilidade do meio ambiente rural, além de ajudarem a divulgar e a manter a cultura local (SILVA; PROENÇA, 2008; FLOR; BARBOSA, 2015; CARVALHO *et al.*, 2021).

Acredita-se que esse cuidado realizado por meio de plantas medicinais seja favorável à saúde humana, desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios (BRADKE *et al.*, 2011).

A natureza unicamente oferece inúmeras oportunidades de explorá-la, podendo ser na forma de remédio, abrigo ou alimento, sendo necessário discernimento para utilizar e desfrutar seus atributos no melhor método possível (GARCIA, 1995; GUARIM NETO, 2006).

3 METODOLOGIA

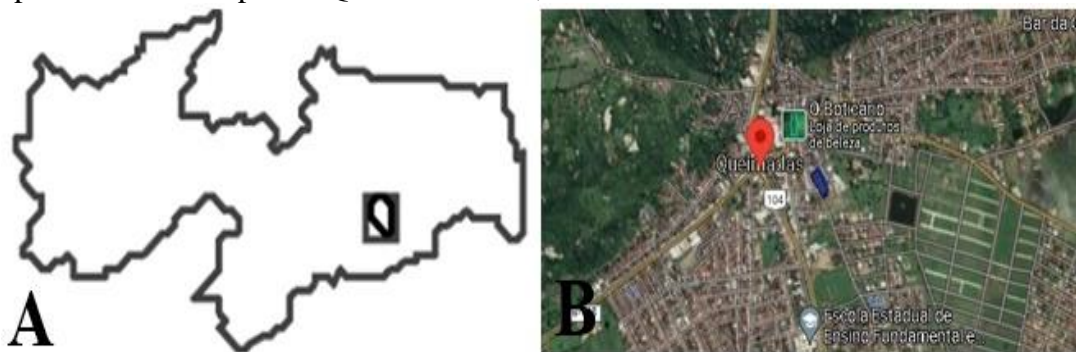
3.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo

A área de estudo situa-se na zona rural do município de Queimadas, localizado no Nordeste do Brasil, Mesorregião do Agreste Paraibano (Fig. 1A e 1B). Possui uma população estimada de 44.388 pessoas conforme o IBGE (2021). A área territorial é de 402,748 km² e a densidade demográfica é de 102,17 habitantes por km² (IBGE, 2010).

O clima é Tropical Semiárido, com chuvas de verão, apresenta uma paisagem naturalmente do semiárido nordestino, com uma vegetação formada por Caatinga Hiperxerófila e com trechos de Floresta Caducifólia (BRASIL, 2005). O estudo foi feito no período de agosto-dezembro de 2021. Foram realizadas as coletas dos dados nas comunidades rurais denominadas de Sítio Floresta (Fig. 2) e Loteamento Luna (Fig. 3A e 3B).

As duas comunidades possuem características parecidas, ambas possuem energia elétrica, a água é encanada, porém a encanação foi feita particularmente, também nos locais não possuem rede de esgoto e nem posto de saúde ou hospitais próximos, os moradores para receberem assistência médica precisam se deslocarem pra outras regiões vizinhas. No quesito educação, o Loteamento Luna possui apenas uma escola municipal para atender a população local, diferentemente do Sítio Floresta, pois os habitantes locais para que possam estudar precisam se mover para regiões circunvizinhas, pois não tem escola na região.

Figura 1 – A) Mapa do Estado da Paraíba com a localização do Município de Queimadas. B) Vista parcial do município de Queimadas - PB, 2021.



Fonte: A) IBGE, 2010. B) Google Mapas, 2021.

Figura 2 - Vista parcial da zona rural do Sitio Floresta, município de Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Google mapas, 2021.

Figura 3 – A) Vista parcial da zona rural do Loteamento Luna município de Queimadas - PB, 2021. B) Vista parcial da zona rural do Loteamento Luna no período estacional chuvoso, Queimadas - PB, 2021.



Fonte: A) Google mapas, 2021. B) Foto de Sayane de Souza, 2021.

3.2 Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de caráter quali-quantitativa, com estudo exploratório, descrevendo estilo de vida, conhecimentos, costumes, opiniões e comportamentos socioculturais de um determinado grupo étnico (MINAYO; SANCHES, 1993). Visualizando uma análise mais ampla do problema coletando e organizando informações para serem utilizadas e associadas entre variáveis em um determinado espaço de tempo (GIL, 2008).

3.3 Público Alvo

O público participante do estudo deveria ter idade igual ou maior que 18 anos, utilizassem as plantas para fins medicinais e serem moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta da zona rural do município de Queimadas. Outro critério necessário seria que o

indivíduo tivesse disponibilidade e concordasse em para participar da pesquisa por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.4 Coleta de Dados

Devido a pandemia Covid-19 (SARS-CoV-2) e respeitando os protocolos sanitários de segurança, as entrevistas foram feitas por meio de um formulário com questionários estruturados e semiestruturados de cunho qualitativo com perguntas objetivas e subjetivas referentes ao conhecimento, uso e manipulação dos materiais vegetais para fins medicinais e enviado aos voluntários de forma *on-line* (APÊNDICE A). Um termo de consentimento foi anexado ao material enviado, com finalidade de concretizar a autorização das informações concedidas e de esclarecer o objetivo da pesquisa conscientizando a importância da contribuição da participação de cada voluntário (APÊNDICE B).

3.5 Análise de Dados

As informações coletadas foram expostas mediante a literatura etnobotânica. As espécies destacadas pelos atores sociais foram organizadas em categorias de família, nome científico e nomes populares, incluindo também, o número de citações, forma de uso, indicação e partes utilizadas. Os resultados adquiridos foram distribuídos em gráficos e em quadros utilizado programas do *Microsoft Word* e *Excel* versão 2010. De acordo com Vieira (2015), foi utilizado a fórmula estatística básica como: frequência relativa e frequência absoluta. Onde a frequência absoluta foi o número de citações que ocorreu dentro da entrevista, dividido pela somatória total das citações, obtendo dessa forma a frequência relativa. E para obter a porcentagem da frequência relativa que foi inserido nos gráficos, foi multiplicado a frequência relativa por 100%.

$$\text{Frequência relativa} = \frac{\text{Frequência}}{\text{Tamanho da amostra}}$$

A frequência percentual (%) dos gráficos foi calculada pela fórmula:

$$F_p = F_i / \text{Amostra} * 100\%.$$

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

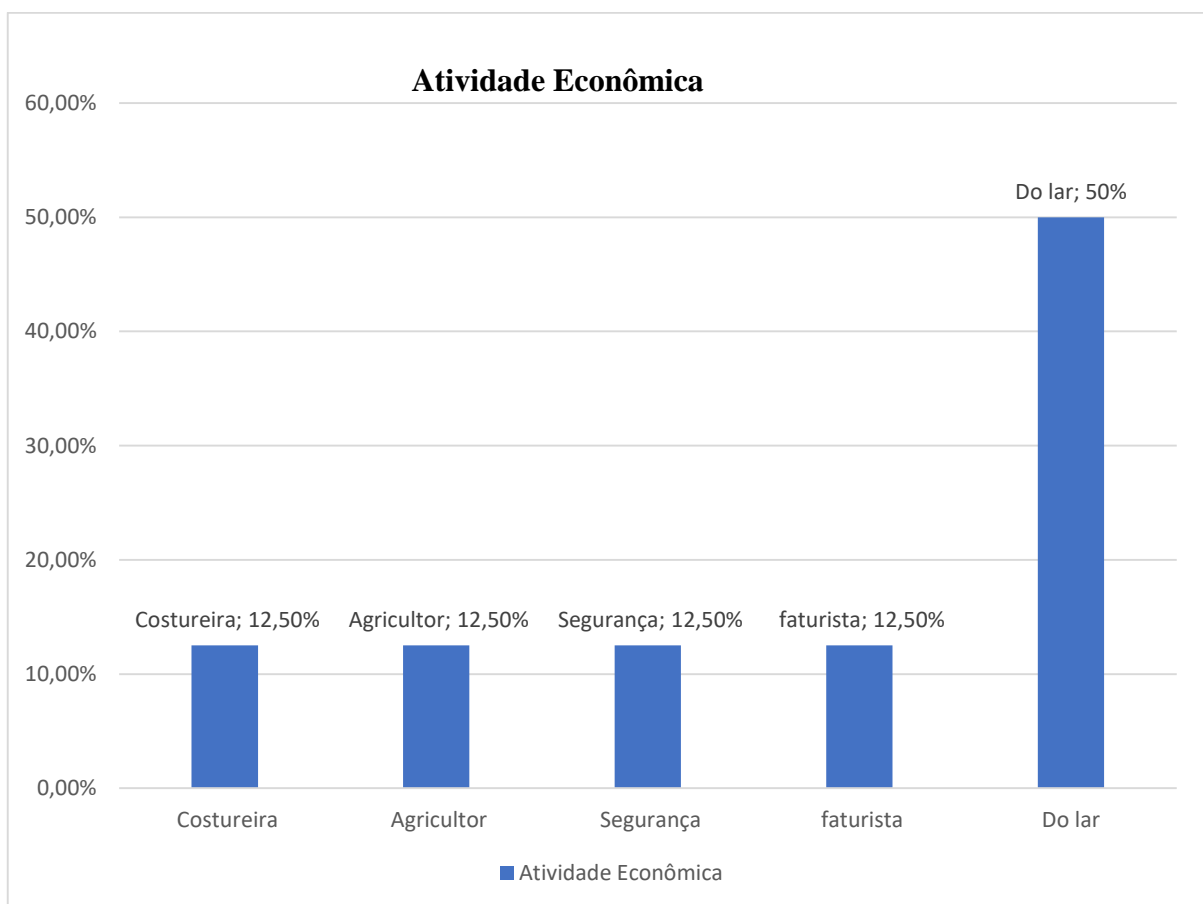
4.1 Estado civil, atividade econômica e gênero dos entrevistados

Neste estudo foram entrevistadas representantes de 8 famílias, onde (100%) dos moradores que contribuíram com dados para essa pesquisa fazem uso de plantas para fins medicinais. A maioria deles (75%) residem no Loteamento Luna e a outra parte (25%) residem no Sítio Floresta. O mesmo percentual repetiu em relação ao estado civil dos voluntários, (75%) declaram casados e (25%) possuem união estável, dessa forma 100% vive com conjugue. Dados

parecidos aos apresentados nesse trabalho foram também documentados por Freitas *et al.* (2012) em uma pesquisa analisada com moradores do Sítio Santa Cruz, zona rural do município de São Miguel – RN, onde a maioria das participantes eram casadas, os autores alegaram o fato das mesmas possuírem filhos e por esse motivo procuram soluções práticas e imediatas, tais como a terapia com plantas para o tratamento de doenças.

Em relação as atividades econômicas exercidas, os especialistas locais se distribuem entre faturistas (12,5%), agricultores (12,5%), segurança (12,5%), costureira (12,5%) e do lar (50%), destacando o fato que metade dos entrevistados declararam serem profissionais do lar (Gráfico 1).

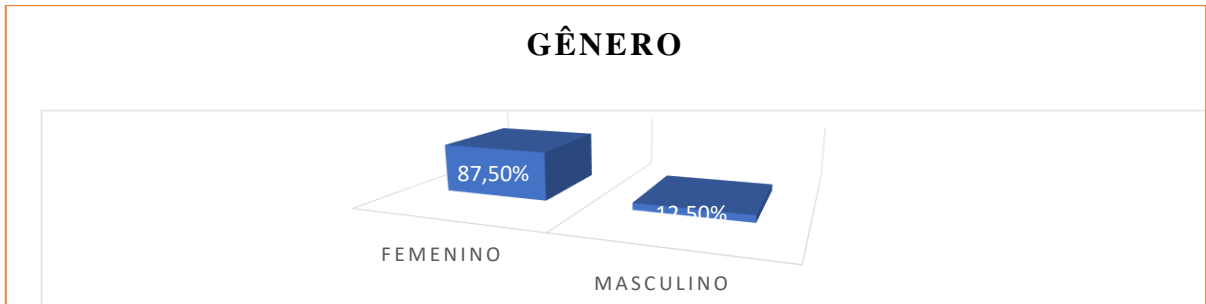
Gráfico 1 - Porcentagem de atividade econômica dos participantes da pesquisa habitantes do Loteamento Luna e Sítio Floresta, Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

De acordo com os dados obtidos nesse trabalho, as mulheres representam a maioria dos entrevistados (87,5%) e os homens apresentaram um percentual menor (12,5%), como pode ser observado no Gráfico 2. Corroborando ainda os resultados obtidos da pesquisa realizada por Freitas e colaboradores (2012), em suas análises etnobotânicas, os quais obtiveram dados semelhantes a estas pesquisa, onde a maioria dos entrevistados (90%) são mulheres e apenas uma pequena parcela (10%) dos entrevistados são homens, os autores justificaram a alta porcentagem da presença das mulheres no manuseio com as plantas, pelo fato dos quintais serem considerados parte dos afazeres doméstico e por isso elas se mantem mais próxima a vegetação e também por possuírem visão mais ampla aos cuidados com a flora, afim de mantê-la mais diversa, diferentemente dos homens que possuem uma visão mais unidirecional.

Gráfico 2 - Percentual do gênero dos moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.



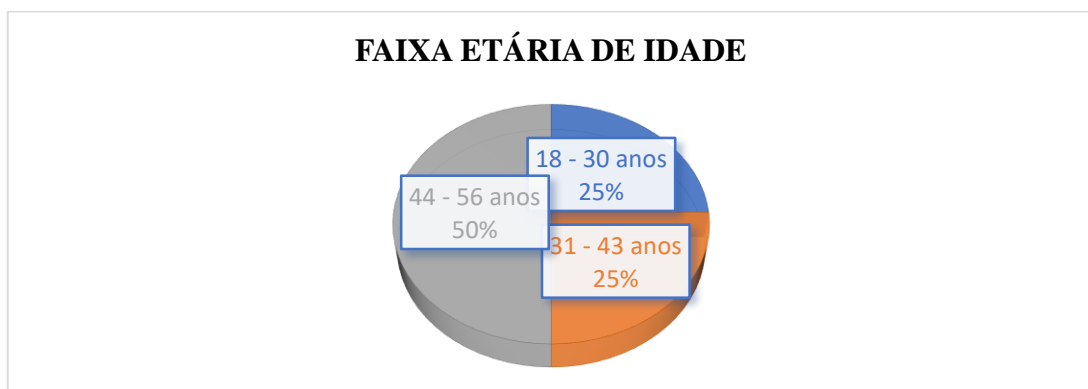
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Para Silva e colaboradores (2015), essa predominância do sexo feminino nessa atividade está relacionada com o fato das mulheres encontrarem-se mais em suas residências, com afazeres domiciliares, ou trabalharem em suas residências muita das vezes para obter o seu sustento, enquanto os homens, na maioria das vezes, exercem mais as suas funções fora do ambiente familiar. Este cenário de predominância e a atividade econômica do lar ser feminina, se repete em vários levantamentos etnobotânicos, tais como, Castelluci *et al.* (2000), Pilla *et al.* (2006) e Oliveira e Trovão (2009), autenticando a importância da presença feminina e das suas atividades na utilização com ervas medicinais para a permanência e divulgação da cultura popular.

4.2 Idade e grau de escolaridade

A faixa etária dos entrevistados variou entre 25 e 54 anos, embora visualmente tenha ocorrido um equilíbrio em relação a diferença de idade dos participantes, pode ser observado que houve um número maior de pessoas com idade entre 40 a 50 anos que mantem as tradições terapêuticas com os vegetais, podendo ser verificado no Gráfico 3. Tais resultados demonstram que os mais jovens podem até conhecer ou se interessar sobre os saberes tradicionais de manuseio com a flora, porém o interesse maior está entre as de idade mais avançada, pois no decorrer da vida se encarregam de legitimar e transmitir a sabedoria atribuída ao longo do tempo, acompanhando a tradição e valor cultural que é transmitido a séculos.

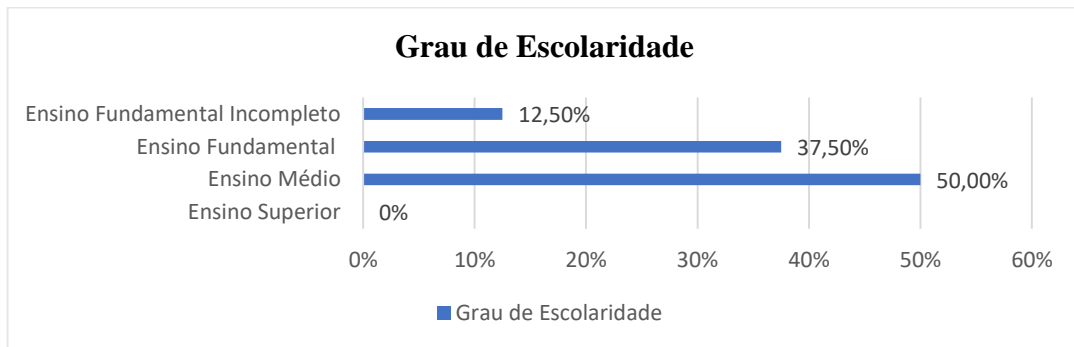
Gráfico 3 - Porcentagem da faixa etária de idade dos moradores do Loteamento Luna e do Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Com relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, 50% concluíram o ensino médio, 37,50% cursaram até o fundamental e 12,50% não concluíram o fundamental (Gráfico 4). Pode ser ressaltado o fato que (50%) dos voluntários conseguiram concluir o ensino médio e os outros (50%) estão divididos entre ensino fundamental completo e incompleto, entretanto nenhum dos participantes da pesquisa chegaram ao ensino superior.

Gráfico 4 - Porcentagem do grau de escolaridade dos moradores do Loteamento Luna e do Sítio Floresta da cidade de Queimadas - PB, 2021.



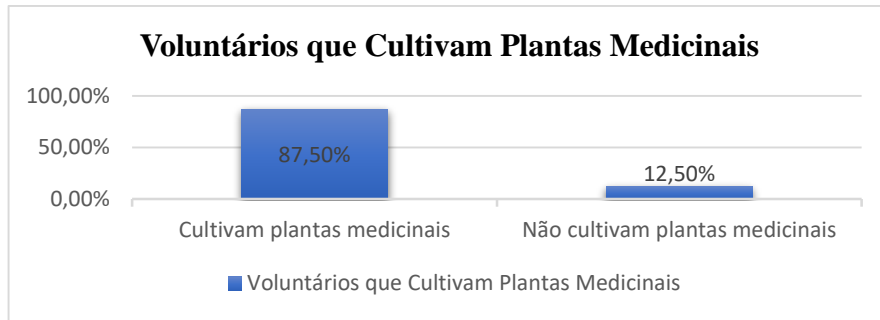
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os resultados expressos são semelhantes aqueles apresentados de acordo com Brasileiro *et al.* (2008), em suas pesquisas etnobotânicas entre uma população atendida no “Programa de Saúde da Família”, em Governador Valadares, MG, Brasil, onde foi observado que a população mais jovem pouco aprecia os saberes tradicionais, e impactados pela modernidade atual, acabam perdendo o interesse nas tradições culturais, destacando o fato que, quanto mais jovem o indivíduo for e possuir um grau de escolaridade maior, menor será o interesse em aprender sobre a terapia vegetal e por vez desprezam o conhecimento popular. Fator esse que acaba tornando as pesquisas etnobotânicas mais urgentes e necessárias com finalidade de preservar e manter a cultura tradicional.

4.3 Cultivo, uso e divulgação do saber popular

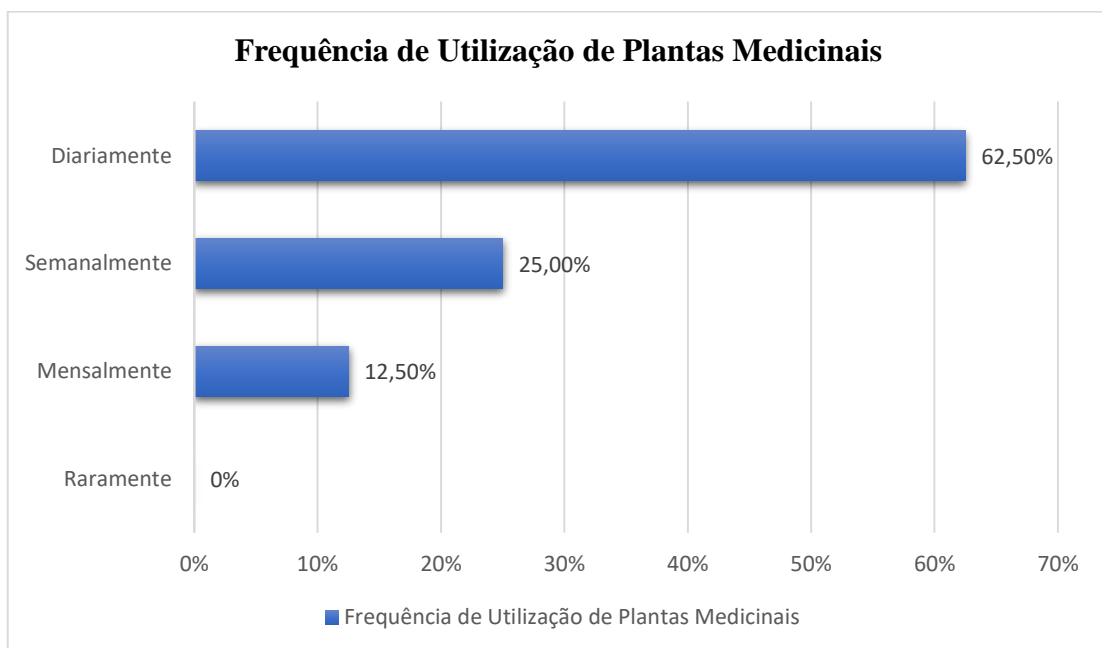
As investigações demonstraram que a grande maioria dos entrevistados (87,5%), cultivam plantas medicinais aos arredores da sua residência e apenas (12,5%) não cultivam (Gráfico 5). As análises ainda apontaram que mais da metade dos entrevistados (62,5%) afirmaram utilizar as plantas diariamente para fins medicinais, (25%) utilizam semanalmente e (12,5%) mensalmente, podendo ser analisado os dados conforme o Gráfico 6. Mediante ao exposto pode ser identificado que grande parte da população que cultiva as ervas medicinais faz uso dela para sanar ou tratar as suas enfermidades diariamente, visto que a facilidade ao material vegetal influencia para esse resultado.

Gráfico 5 - Porcentagem dos voluntários que cultivam plantas medicinais no Loteamento Luna e Sítio Floresta, Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 6 - Percentual de frequência de utilização de plantas medicinais dos moradores do Loteamento Luna e Sítio Floresta, Queimadas - PB, 2021.



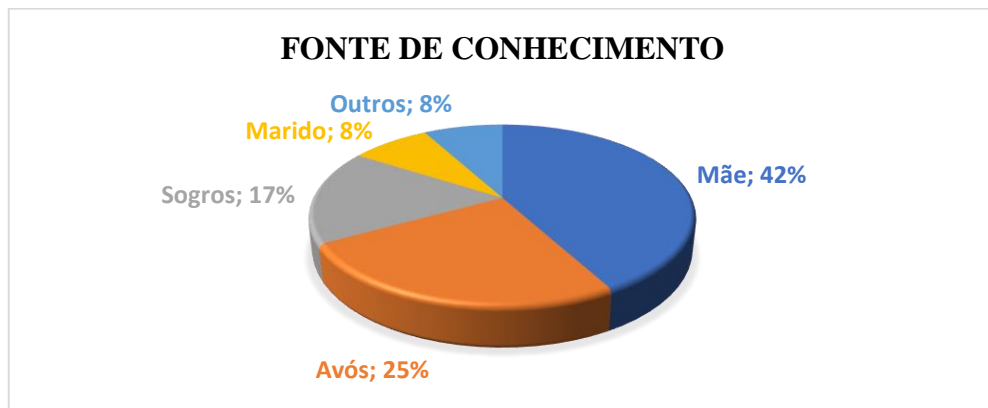
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Segundo Brasileiro *et al.* (2008), tais dados confirmam que o manuseio com a vegetação para fins terapêuticos, estimulam a sua utilização, tanto pela facilidade de acesso ao material, quanto pelo fato de serem cultivadas no próprio quintal e geralmente estarem disponíveis ainda frescas para o consumo imediato.

Para Veiga Jr. *et al.*, (2005), outros fatores que induzem a população a buscar a cura com as ervas medicinais além da fácil obtenção do material vegetal é a dificuldade de acesso aos centros de atendimento médico, associados com e a grande tradição do uso de plantas medicinais, tais fatores contribuem para a crescente utilização de terapia com os vegetais pelas populações dos países em desenvolvimento.

Ao serem questionados sobre as formas de apreensão dos saberes popular, os entrevistados afirmaram que o conhecimento adquirido em sua maioria foi transmitido por parentes através de comunicação oral entre mãe, avós, tios, sogros ou conhecidos (Gráfico 7). Todos os entrevistados (100%) afirmaram que repassam o conhecimento adquirido para parentes, vizinhos, colegas ou a quem se interessar. Podendo ser evidenciado que os habitantes das comunidades que fizeram parte da pesquisa, mantém as tradições e transmitem os valores culturais através da divulgação do saber popular.

Gráfico 7 - Percentual de fonte de conhecimento de plantas medicinais dos moradores do Loteamento Luna e Sítio Floresta, Queimadas - PB, 2021.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dados coligidos nesta pesquisa, mostram-se similares a grande parte das pesquisas etnobotânicas que são correlacionadas a utilização de plantas para fins medicinais (CASTELLUCCI *et al.*, 2000; FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004; PINTO *et al.*, 2006; BRASILEIRO *et al.*, 2008), onde geralmente as informações são disseminadas oralmente através da tradição familiar. O conhecimento proveniente das gerações antigas tem a necessidade de ser preservado, para que seja garantido e perpetuado a sua legitimidade.

4.4 Dados Etnobotânicos

Os levantamentos etnobotânicos nas comunidades Loteamento Luna e Sítio Floresta demonstraram a ocorrência de 19 famílias botânicas pertencentes a 24 espécies vegetais. (Quadro 1). De acordo com o valor de uso destacam-se duas espécies que possuem maior uso e popularidade na comunidade são: *Lippia alba* (Mill.) N.Br. (Cidreira) e *Cymbopogon citratus* (DC) Stapf (Capim santo), seguidas por *Peumus boldus* (Boldo do chile), *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Peumus boldus* Molina (Boldo) e *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (Cana do brejo) respectivamente em ordem de importância.

As plantas medicinais mais frequentes entre a população entrevistada, são as ervas cidreira e capim-santo, como pode ser verificado na Figura 3 (A e B). Vale ressaltar também que elas apresentam semelhanças em seus usos entre as famílias entrevistadas, estes vegetais são indicados para diversos fins terapêuticos tais como, calmantes, sedativo, analgésicos (dores de cabeça e estômago), má digestão e mal estar, revelando um saber popular compartilhado entre as comunidades. Resultados semelhantes foram observados em outras pesquisas desenvolvidas por Macedo *et al.* (2007), que entre os dados obtidos uma das plantas mais representativas no seu estudo foi a erva cidreira. Cujas espécies se trata de uma erva nativa com bastante ocorrência por possuir uma ampla versatilidade é utilizada para diversos fins medicinais (BRITO; SENNA, 2011).

Suas folhas possuem tricomas secretores que é uma característica bastante peculiar da família, sendo produtores de óleos essenciais de importante valor medicinal, podendo classifica-la em vários quimiotipos dependendo do seu principal composto (ALVES, 2014). A segunda erva mais indicada foi o capim santo, se refere a uma erva que veio da Índia, foi introduzida e hoje é cultivada em diversos países tropicais, é utilizada amplamente na medicina popular e também na indústria alimentícia, possui como seu maior constituinte o citral que é

um composto proveniente do óleo essencial, utilizado para inúmeros fins fitoterápicos (MANIÇOBA, 2013).

De acordo com os dados coletados (Quadro 1) pode ser observado que houve 19 espécies que foram citadas apenas uma vez entre os voluntários da pesquisa, são elas: *Malpighia emarginata* DC., *Rubus sellowii* Cham. & Schltl., *Anadenanthera macrocarpa*, *Allium sativum* L., *Anacardium occidentale* L., *Allium cepa*, *Alpinia zerumbet*, *Anethum graveolens* L., *Foeniculum vulgare* L., *Psidium guajava* L., *Mentha piperita* L., *Chenopodium ambosioides* L., *Erythrina verna*, *Boerhavia diffusa* L., *Eugenia uniflora* L., *Sambucus australis* Cham. & Schltl., *Petroselinum crispum* Mill. Nyman ex A.W.Hill. e *Tamarindus indica* L. Estas foram citadas apenas uma vez, o que implica dizer que são comuns apenas para alguns membros da comunidade e o conhecimento adquirido não está sendo repassado e nem ocorrendo a importante troca de informações sobre as propriedades fitoterápicas de algumas vegetais entre os moradores.

As principais indicações terapêuticas apontadas nesta pesquisa estão associadas as doenças dos sistemas digestório, nervoso, respiratório e urinário. As demais indicações são as menos expressivas associadas aos tratamentos que abrangem aos sistemas endócrino, reprodutor e circulatório.

Das espécies citadas pelos moradores as indicações mais mencionadas são para tratamentos ligados ao sistema digestório (39%), atuando como reguladores intestinais, anti-helmínticos, auxiliando na má digestão, desconforto abdominal, barriga inchada e no tratamento de gastrites, em segunda ordem de indicações foram ao tratamento de doenças associadas ao sistema nervoso (29%), agindo como calmantes, sedativos, antidepressivos ou auxiliando no sono (Quadro 1).

Mediante as informações dos especialistas locais disponibilizadas no quadro 1, as ervas mais citadas para o tratamento associados ao sistema digestório são: cidreira, boldo, boldo do chile, capim santo, cebola branca, endro, hortelã da folha miúda, mastruz, tamarindo, pitanga e goiabeira, as principais ervas mais indicadas foram: cidreira, boldo e boldo do chile, e as mais mencionadas para o tratamento do sistema nervoso, são: angico, camomila, capim santo, cidreira, erva doce e mulungu. Entre as mais indicadas destacam-se cidreira (Fig. 4A), capim santo (Fig. 4B) e camomila.

Quadro 1 - Principais plantas utilizadas pelas famílias da zona rural das localidades de Sitio Floresta e Loteamento Luna, Município de Queimadas – PB, 2021.

Família	Nome Popular	Espécie	Nº de Citações	Forma de Uso	Indicação	Parte Utilizada
Malpighiaceae	Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	1	Suco ou consumindo (<i>in natura</i>)	Fonte de vitamina C e aumenta a imunidade	Frutos
Lamiaceae	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	2	Chá/ decocção/ suco	Analgésico (dores de cabeça e crônicas) e circulação sanguínea	Folhas/ramos
Rosaceae	Amora	<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltl.	1	Chá/ decocção/ suco	Menopausa e reposição hormonal	Flor/ Fruto
Fabaceae	Angico	<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (benth.) Brenan	1	Chá	Insônia	Casca
Alliaceae	Alho	<i>Allium sativum</i> L.	1	Chá	Rinite	Bulbo

Monimiaceae	Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	2	Chá	Má digestão	Folhas
Monimiaceae	Boldo do Chile	<i>Peumus boldus</i>	3	Infusão	Analgésico (dor abdominal e cabeça), mal-estar, ânsia de vômito, desintoxicação do fígado, digestão e pedra na vesícula	Folhas
Asteraceae	Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L	2	Chá	Calmante e ansiedade	Folhas
Poaceae	Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	4	Chá /decoção	Analgésico (dores de cabeça e estômago), calmante e insônia	Folhas
Costaceae	Cana do brejo	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	2	Chá/ suco/ consumindo	Doenças dos rins, analgésicos e elimina cálculos renais	Folhas/ raíz
Anacardiaceae	Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	1	Chá /banho de assento	Anti-inflamatória	Caule
Alliaceae	Cebola branca	<i>Allium cepa</i> L.	1	Chá/lambedor	Rinite, expectorante e má digestão	Bulbo e folhas
Verbenaceae	Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.Br.	4	Chá /decoção	Má digestão, mal-estar, barriga inchada, analgésico (dor de cabeça e estômago) e calmante	Folha/ flor/ ramos
Zingiberaceae	Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B. L. Burt & R. M. Sm	1	Banho	Antitérmico	Folhas
Umbelliferae	Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	1	Chá/ banho	Desconforto abdominal	Sementes
Apiaceae	Erva doce	<i>Foeniculum vulgare</i> L.	1	Chá	Calmante e ansiedade	Folha e flor
	Gengibre		1	Chá	Rinite	Raiz
Myrtaceae	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L	1	Chá	Diarreia	Broto
Lamiaceae	Hortelã da folha miúda	<i>Mentha piperita</i> L.	1	Infusão	Rinite e má digestão	Folhas
Amaranthaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambosioides</i> L.	1	Suco	Gastrite	Folhas
Febaceae	Mulungu	<i>Erythrina verna</i> Vell	1	Chá	Analgésico (dor de dente), sedativo, insônia, calmante, ansiedade e depressão	Casca
Nyctaginaceae	Pega-pinto	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	1	Banho de assento	Corrimento vaginal e Infecção urinária	Raiz
Myrtaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	1	Chá	Antiparasito (ameba)	Folhas
Adoxaceae	Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	1	Chá	Antitérmico	Flor

Apiaceae	Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> Mill.) Nyman ex A.W.Hill.	1	Banho	Catapora	Folha
Fabaceae	Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i> L.	1	Geleia/ suco	Prisão de ventre	Folhas/fruto

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Figura 4 – A) Cidreira - *Lippia alba* (Mill.) N.Br. B) Capim Santo - *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. Duas das três ervas mais citadas entre os moradores do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB.

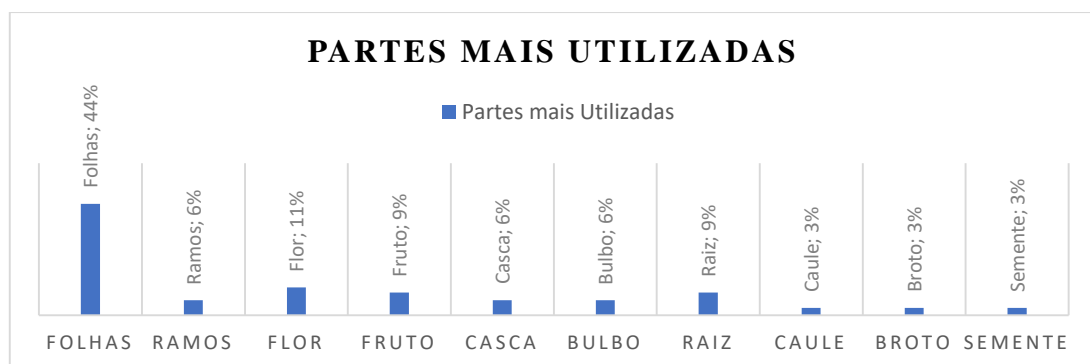


Fonte: Foto de Sayane de Souza, 2021.

4.5 Partes utilizadas e formas de uso e preparo

Entre as partes das plantas mais citadas pelos entrevistados destacam-se as folhas (44%), seguidas das flores (11%), frutos (9%), raízes (9%), ramos (6%), cascas (6%), bulbo (6%), sementes (3%), brotos (3%) e caule (3%), como pode ser observado no Gráfico 8. Resultados semelhantes foram evidenciados e corroborados por vários autores entre eles: Britto e Valle (2011); Aguiar e Barros (2012); Giraldo e Hanazaki (2010); Freitas *et al.* (2012) e Castellucci *et al.* (2000), os dois últimos citados justificaram a frequente utilização das folhas em razão das mesmas serem mais fáceis para coletar e estarem disponíveis geralmente durante todo o ano.

Gráfico 8 - Partes mais utilizadas das ervas medicinais utilizadas pelos especialistas locais do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB, 2021.

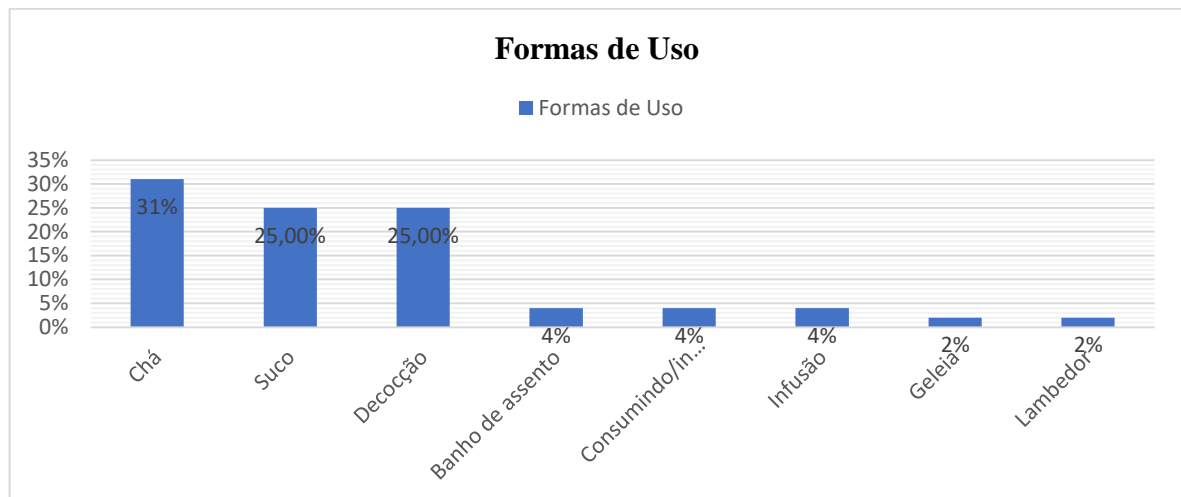


Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Dentre as formas de uso e preparo, o chá foi a mais indicada pelos voluntários da pesquisa, com (31%) das indicações, as demais formas de uso mencionadas foram: decocção (25%), sucos (25%), banho (4%), banho de assento (4%), consumindo *in natura* (4%), infusão

(4%), lambedor (2%) ou em forma de geleia (2%) como pode ser observado no Gráfico 9. Ressaltando que a maior prevalência da forma de preparo foi o chá juntamente com a parte da planta mais utilizada que foi a folha. Segundo Ruzza *et al.*, (2014), fator esse justificado pelo fato das folhas possuírem uma maior concentração de princípios ativos, na maioria das vezes e serem de fácil preparo.

Gráfico 9 – Formas de uso das espécies medicinais utilizadas pelos especialistas locais do Loteamento Luna e Sitio Floresta, Queimadas - PB.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O presente estudo evidenciou a importância da divulgação do saber popular, com o intuito de resgatar, preservar e valorizar a cultura tradicional, correlacionada com o manejo e métodos de utilização no emprego das plantas para fins medicinais e para indústria farmacêutica. Ressaltando o quão valiosos são os espaços ou quintais medicinais os quais possibilitam a perpetuação das espécies cultivadas, contribuindo para manter a biodiversidade e a sustentabilidade. Destacando também a presença da mulher no manuseio com a flora as quais contribuem de forma significativa na transmissão oral do uso e recursos terapêuticos com os vegetais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas Etnobotânicas tem contribuído de maneira peculiar mantendo as tradições antigas, aproximando e resgatando a riqueza cultural, proporcionando uma aproximação homem natureza e atuando em diversas finalidades que contribuem para a preservação da biodiversidade, da fitoterapia e farmacopeia brasileira. O conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais enriquece a cultura do país, além de ajudar na manutenção da saúde quando utilizada de forma segura e consciente associada a ciência.

De acordo com os dados obtidos, verificou-se que os especialistas no manejo com os vegetais para fins terapêuticos possuem papel significativo de acumular e transmitir as informações adquiridas para que não sejam perdidas ao longo do tempo. Dentre eles destaca-se a importância dos mais idosos, os quais, detêm grande sabedoria tradicional e se encarregam de repassar oralmente o saber adquirido as suas gerações, salientando também a importância da mulher que na maioria das vezes se encarregam da função do lar, com cuidados com os filhos e a flora e acabam detendo grande conhecimento e constituindo um papel sociocultural importante, considerando também o baixo interesse dos jovens em relação a tradição cultural,

impactados com a modernidade, por vez acabam interferindo na transmissão e apropriação dos saberes.

Nessa perspectiva se mostra a importância dos quintais medicinais, demonstrando a riqueza de espécies que pode conter em um pequeno espaço de terra. Visto que, embora o número de famílias que foram entrevistadas pode ser considerado baixo, a maioria da população que contribuiu com esta pesquisa citou uma grande quantidade de ervas, evidenciando o quanto a biodiversidade do Brasil é rica e quantos benefícios pode ser adquirido se as espécies forem utilizadas de forma adequada. A maioria dos voluntários entrevistados adquiriu conhecimento fitoterápico dos seus familiares, plantam em seus quintais, grande parte faz uso diariamente e transmitem as informações a quem se interessar. As partes mais utilizadas das plantas foi a folha e o modo de preparo o chá, entre as ervas mais citadas destaca-se cidreira e capim santo, a patologia mais tratada estão relacionadas ao sistema digestório, talvez em razão dos inúmeros alimentos industrializados que são comercializados e consumidos cotidianamente, a outra patologia mais indicada refere-se ao sistema nervoso, podendo ser justificado mediante a situação atual vivenciada de pandemia e acaba por impactar no resultado desta pesquisa.

O estudo atual buscou contribuir com informações que auxiliem na divulgação de novos trabalhos, tanto na área da fitoterapia, quanto nas demais áreas que podem ser abordadas, além de tentar auxiliar na preservação da biodiversidade e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. C. G. G.; BARROS, R. F. M. Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. v. 14, n. 3, p. 419-434, 2012.
- ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p.
- ALMEIDA, C. F. C. B. R.; AMORIM, E. L. C.; ALBUQUERQUE, U. P.; MAIA, M. B. S. Medicinal plants popularly used in the Xingó region– a semiarid location in Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 2, n. 15, p. 1-7, 2006.
- ALVES, J. R.; HORTA, O. B.; RANGEL, L. R. M. V. F. Etnobotânica: em instrumentos para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p. 67-64, 2015.
- ALVES, R. D. **Lippia Alba Mill, investigação etnobotânica e caracterização da composição química do seu óleo essencial por cromatografia**. 2014. 102 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil, 2014.
- AMARAL, C. N.; GUARIM-NETO, G. Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 3, n. 3, p. 329-41, 2008.
- AMOROZO, M. C. M.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas Barcarena, Belém, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 4, n. 1, p. 47-131, 1988.

AMOROSO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio de Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 2, p. 189 -203, 2002.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução RDC nº 48, de 16 de março de 2004**. Brasília, DF: ANVISA, 2004.

BADKE, M. R.; BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; RESSEL, L. B. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.

BATISTA, A. A. M.; OLIVEIRA, C. R. M. de. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 74 – 88, 2014.

BECK, H. T.; ORTIZ, A. Proyecto etnobotánico de la comunidad Awá em el Ecuador. *In*: M. R.; H. B. P. (Eds). *Uso y Manejo de Recursos Vegetales. In: II SIMPOSIO ECUATORIANO DE ETNOBOTÁNICA Y BOTÁNICA ECONÔMICA*, 2., 1997, Quito. **Anais [...]**. Quito: Abya-Yala, 1997. p. 159-176.

BRAGANÇA, A. L. R. **Plantas medicinais antidiabéticas: uma abordagem multidisciplinar**. 1. ed. Niterói: EDUFF, 1996. 300 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. **Diário Oficial da União**: seção I, Brasília, DF, n. 14, 31 mar. 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 971 de 3 de maio de 2006**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério de minas e energia secretária de geologia. Mineração e Transformação Mineral. CPRM - Serviços Geológicos do Brasil. PRODEEM - Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea: Diagnóstico do município de Queimadas, estado da Paraíba**. CPRM /PRODEEM, 2005. p. 1-10.

BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLLO, V. R.; MATOS, A. M. G.; JAMAL, C. M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

BRITO M. R.; SENNA-VALLE, L. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Bot. Bras**, v. 25, n. 2 p. 363-372, 2011.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2675-2685, 2012.

CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B.; SOUZA, R. D. N.; SOUZA, A. S. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista Biotemas**, v.29, n.1, p. 115-131, 2016.

- CARVALHO, F. B.; Nascimento, M. M. B.; Queiroz, L.B.; Ribeiro, C. P.; Luna, K. P. O.; Oliveira, E. C. S. Medicina popular: saberes etnoboânicos em comunidades sítieiras no cariri paraibano, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n. 7, p. 67465-67485, 2021.
- CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 3, n. 1, p. 51-60, 2000.
- DEVIENNE, K. F.; RADDI, M. S. G.; POZETTI, G. L. Das plantas medicinais aos fitofármacos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 6, n. 3, p. 11-14, 2004.
- DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 198 p.
- DIEGUES, A. C. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: NUPAUB, 2000. 211 p.
- DORIGONI, P. A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BALDISSEROTTO, B.; BÜRGER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M.; ZÁCHIA, R. A. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Planta Mediciniais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.
- FERRO, A. F. P.; BONACELLI, M. B. M. A.; DELGADO, A. L. Oportunidades tecnológicas e estratégias concorrenciais de gestão ambiental: o uso sustentável da biodiversidade brasileira. **Gestão & Produção**, v. 13, n. 3, p. 489-501, 2006.
- FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E.C. P.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; NETO, M. S.; OLEA, R. S. G. Contexto Histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. São Luís. **Caderno de Pesquisa**, v. 18, n. especial, p. 90 – 95, 2011.
- FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá - PA. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 757-768, 2015.
- FONSECA-KRUEL, V. S.; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 18, n. 1, p. 177-190, 2004.
- FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N.; LAMANO-FERREIRA. Etnobotânica: Aspectos históricos e aplicativos desta ciência. **Caderno de Cultura e Ciência**, v. 10, n. 2, p. 17-23, 2011.
- FREITAS, A. V. L.; COELHO, M. F. B.; MAIA, S. S. S.; AZEVEDO, R. A. B. Plantas medicinais um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociência**, v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.
- GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botânica Brasílica**, v. 25, n. 1, p. 168-177, 2011.

GARCIA, E. S. Biodiversidade, Biotecnologia e Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 11, n. 3, p. 491-494, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: ATLAS, 2008.

GIORGETTI, M.; ROSSI, L.; RODRIGUES, E. Brazilian plants with possible action on the Central Nervous System: a study of historical sources from the 16th to 19th century. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, n. 3, p. 537-555, 2011.

GIRALDI, M; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

GOTTIEB, O. R.; BORIN, M. R. M. B.; PAGOTTO, C. L. A.; Zocher, D. H. T. Biodiversidade: o enfoque interdisciplinar brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 2, p. 97-102, 1998.

GUARIM NETO G. O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.17, p. 71-89, 2006.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botânica Brasilica**, v. 14, n. 3, p. 327-334, 2000.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LOTEAMENTO DO MUNICIPIO DE QUEIMADAS – PB. *In*: GOOGLE maps, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Queimadas,+PB,+58475-000/@-7.3659638,-35.9060531,3138m/data=!3m2!1e3!4b1!4m5!3m4!1s0x7ac028f765555ad:0xd9a9e7ee97f1edae!8m2!3d-7.3637571!4d-35.9023681!5m1!1e4>. Acesso em: 01 dez. 2021.

LOTEAMENTO LUNA DO MUNICIPIO DE QUEIMADAS – PB. *In*: GOOGLE maps, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com/maps/place/Igreja+Assembleia+do+Loteamento+Luna/@-7.3097034,35.9040431,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7ac1d1f6ecbcb0f:0xcad938071e7fb707!8m2!3d-7.3097678!4d-35.9018798> Acesso em: 01 dez.2021.

LOTEAMENTO DO SITIO FLORESTA DO MUNICIPIO DE QUEIMADAS – PB. *In*: GOOGLE maps, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/place/Super+box+floresta/@-7.3045438,-35.8883031,2219m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x7ac1d24d7243807:0xc4ff0945e8e0c57e!8m2!3d-7.3047438!4d-35.8864889!5m1!1e4>. Acesso em: 01 dez. 2021.

MACEDO, A.F., OSHIWA, M., GUARIDO, C.F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Revista de Ciências Farmacêutica Básica e Aplicada**, v. 28, n. 1, p. 123-128, 2009.

MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA, V. E. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

- MANIÇOBA, H. S. N. A. **Efeito do óleo essencial de *Cymbopogon citratus* (CAPIM-SANTO) sobre a pressão arterial e frequência cardíaca de ratos normotensos**. 2013. 50 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina, Aracaju, SE, 2013.
- MARINHO, M. L.; ALVES, M. S.; RODRIGUES, M. L. C.; ROTONDANO, T. E. F.; VIDAL, I. F.; SILVA, W. W.; ATHAYDE, A. C. R. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. Botucatu. **Revista Brasileira Plantas Mediciniais**, v. 9, n. 3, p. 64-69, 2007.
- MOREIRA, R.C.T., COSTA, L.C.B., COSTA, R.C.S. & ROCHA, E.A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211. 2002.
- MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo – Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.
- OLIVEIRA, E. C. S.; TROVÃO, D. M. B. M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, p. 245-251, 2009.
- OLIVEIRA, F. C.; ALBURQUEQUE, U. P.; Fonseca-Kruel, V.S.; Hanazaki, N. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 23, n. 2, p. 590-605, 2009.
- OLIVEIRA, G. L.; OLIVEIRA, A. F. M.; ANDRADE, L. H. C. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 24, n. 2, p. 571-577, 2010.
- PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.
- PEREIRA, A. C. S.; CUNHA, M. G. C. Medicina popular e saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais da Flora Cerradeira. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 11, n. 21, p. 126 - 137, 2015.
- PROPLAMED/TNC Fitoterapia. *In*: UFJF. MG, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/proplamed/atividades/fitoterapia>. Acesso em: 19 set. 2021.
- PRANCE, G. T. Etnobotânica de algumas tribos Amazônicas. *In*: RIBEIRO, D.; RIBEIRO, B. G. (Org). **Suma Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, Finep, 1986. p. 119-133.
- ROSSI, P. H. S.; GIANNONI, J. A.; OSHIWA, M.; BARBALHO, S. M.; BRUNATTI, A. C. S.; ESCOUTO, L. F. S.; SAMPAIO, A. A. J.; PEREIRA, M. M.; COSTA, T. B. Biodiversidade das plantas medicinais: benefícios e riscos. **Pubsaúde**, v. 5, n. 139, p. 1-5, 2021.
- ROCHA, F. A. G.; ARAÚJO, M. F. F.; COSTA, N. D. L.; SILVA, R. P. O Uso terapêutico da flora na história mundial. **HOLOS**, v. 1, p. 49-61, 2015.

ROCHA, A. R.; BOSCOLO, O. H.; FERNANDES, L. R. R. M. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. **Interações**, v. 16, n. 1, p. 67-74, 2015.

ROQUE, A. A.; ROCHA, R. M.; LOIOLA, M. I. B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

RUZZA, D. A. C.; GÖTTERT, V.; ROSSI, A. A. B.; DARDENGO, J. de F. E.; SILVA, I. V. da. Levantamento etnobotânico no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3331 - 3343, 2014.

SANTOS, A. B. N.; ARAÚJO, M. P.; SOUSA, R.S.; LEMOS, J. R. Plantas medicinais conhecidas na zona urbana de Cajueiro da Praia, Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 442-450, 2016.

SILVA, C. S. P.; PROENÇA, C. E. B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v. 22, n. 2, p.481-492, 2008.

SILVA, C.G.; MARINHO, M.G.V.; LUCENA, M.F.A.; COSTA, J.G.M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de Caatinga na comunidade do Sítio Nazaré, município de Milagres, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 1, p. 133-142, 2015.

SOUZA, L. F.; DIAS, R. F.; GUILHERME, F. A. G.; COELHO, C. P. Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 18, n. 2, p. 451-461, 2016.

SOUSA, I. J. O.; ARAÚJO, S.; NEGREIROS, P. S.; FRANÇA, A.R.S.; ROSA, G.S.; NEGREIROS, F.S.; GONÇALVES, R.L.G. A Diversidade da Flora Brasileira no desenvolvimento de recursos de saúde. **Revista Uningá Review**, v. 31, n. 1, p. 35-39, 2017.

SANTOS, A. P. *et al.* **Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis**, Prefeitura de Florianópolis Saúde. Florianópolis: UFSC/SUS Florianópolis. 2019. 159 p. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122249/guia-de-plantas-medicinais-de-florianopolis.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.

TÔRRES, A. R.; OLIVEIRA, R.A.G.; DINIZ, M. F. F. M.; ARAÚJO, E.C. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 15, n. 4, p. 373-380, 2005.

VALLE, L. S.; MEDEIROS, M. F. T.; PINTO, L. J. S. Relatos históricos e sustentabilidade: um campo de possibilidades fundamentado na etnobotânica. *In*: SANTOS, M.G.; QUINTERO, M. comps (Coord.). **Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. p.168-182.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

VEIGA JUNIOR, V. F.; PINTO, A. C.; MACIEL, M. A. M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

VIEGAS, C. F.; FRANCISCON, C. H.; LIMA, M. P. Abordagem etnobotânica em uma empresa do polo industrial de Manaus. **Scientia Amazonia**, v. 3, n. 3, p. 51-58, 2014.

VIEIRA, Sônia. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015.

YUNES, R. A.; PEDROSA, R. C.; CECHINEL FILHO, V. Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. **Química Nova**, v. 24, n. 1, p. 147-152, 2001.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**QUESTIONÁRIO**

1- Voce aceita Participar da Pesquisa?

Sim

Não

2- Em qual dessas comunidades você mora?

Loteamento Luna

Sitio Floresta

3- Gênero

Femenino

Masculino

Prefiro não dizer

4- Idade: _____

5- Estado Civil?

Casado

Solteiro

União Estável

Viúvo

6- Escolaridade

Não frequentou a escola

Fundamental

Ensino médio

Ensino superior

Outros _____

7- Profissão: _____.

8- Você utiliza plantas medicinais em seu dia-a-dia?

Sim

Não

Outros

9- Você costuma cultivar plantas medicinais em sua residência?

Sim

Não

Outros

10- Com qual frequência você costuma utiliza as plantas medicinais? (Por favor escolha a opção que mais se aproxima da sua realidade).

Diariamente

Semanalmente

Mensalmente

Raramente

Outros

11- Gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre suas tradições. Com quem você aprendeu a utilizar a utilizar as plantas medicinais? _____.

12- Você costuma ensinar outras pessoas a como utilizarem as plantas medicinais? Quem? _____.

13-Gostaria de compartilhar alguma história conosco? _____.

15- Nós gostaríamos de conhecer um pouco mais sobre as suas tradições e conhecimento popular acerca de plantas medicinais, se for possível, por favor nos conte de forma detalhada quais plantas medicinais você costuma utilizar, quais partes das plantas você utiliza, como você prepara, e para qual doença você utiliza, essas informações são muito importante para nós.

_____.

Muito Obrigada pela sua contribuição!

APÊNDICE B – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor(a) está sendo convidado a participar de forma voluntária de uma pesquisa de graduação intitulada: "ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADE SITIEIRAS NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS – PB". O termo quintais medicinais diz respeito ao cultivo de plantas nos arredores ou no fundo de uma residência, que podem ser utilizadas como remédios, caracterizando-se por ser uma prática muito comum, principalmente no interior do Brasil, sendo um hábito benéfico tanto para as plantas, garantindo a preservação da sua espécie, como para as pessoas, que desfrutam de verdadeiras farmácias vivas no entorno de suas residências, e que ainda podem contribuir para transmissão desses saberes populares às futuras gerações. Considerando a importância de tal prática e com objetivo de compreender melhor a cultura, os costumes e a forma de transmissão desses saberes tradicionais nas comunidades rurais da cidade de Queimadas- PB, esse questionário será utilizado como instrumento de coleta de dados que resultará na construção de um TCC. Devido ao momento de pandemia que estamos enfrentando, a fim de que sejam respeitados todos os protocolos sanitários de enfrentamento ao Covid-19, esse questionário será realizado de forma on-line e pode ser respondido no local e horário de sua preferência, com tempo estimado de preenchimento entre 10 e 30 minutos. Para participar da pesquisa o voluntário deve ter idade igual ou superior a 18 anos, cultivar plantas medicinais no entorno de sua residência, e concordar com os termos apresentados. Uma vez que o processo de obtenção de dados é realizado de maneira virtual, é necessário informar ao participante sobre os riscos de vazamentos de informações presentes no questionário. Para minimizar os riscos citados, as pesquisadoras não publicarão informações que possam identificar o participante, o qual poderá deixar de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo ou penalidade. Vale destacar, que por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, e consideradas certas limitações de ordem tecnológica, as pesquisadoras não dispõem de mecanismos de segurança que assegurem total confidencialidade dos dados a serem coletados, uma vez concluída a referida coleta, a pesquisadora responsável fará o download dos dados para um dispositivo de mídia física, como CD ou Pen Drive, deletando os registros de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem". Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no consentimento do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros, apenas poderão ser divulgadas em eventos e publicações científicas, porém não haverá identificação dos voluntários; A pesquisa acontecerá de forma voluntária e sem remuneração, e não acarretará em despesas ao participante, considerando que a mesma ocorrerá de forma exclusivamente virtual. Caso haja comprovado qualquer prejuízo financeiro comprovado decorrente da utilização de estabelecimento como "*lan house*", o participante será integralmente ressarcido. O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou, quando for necessário para que seja salva-guarda segurança do participante da pesquisa. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, Telefone 3315-3373, e-mail: cep@uepb.edu.br e da CONEP (quando pertinente).